

ocorrência de casos humanos, outros novos podem aparecer. A identificação do *L. icterohaemorrhagiae* não é difícil, apenas se obtenham os sintomas e lesões no animal. As provas immunológicas permitirão distinguir grupos dentro a espécie icterohaemorrhagica e identificar esta com o *icteroides* de Noguchi. Parece que o rato é indispensável para reavivar a virulência perdida pela leptospira, depois duma larga permanência nos meios naturais.

#### Os Orçamentos de Saúde Pública no Brasil

Os créditos orçamentários destinados ao custeio das repartições de saúde pública nos diferentes Estados da União Brasileira, segundo um estudo de Barros Barreto,<sup>2</sup> variam de 14,690, 810\$000 em São Paulo, 3,650,953\$000 em Bahia, 2,684,541\$000 em Minas Geraes, 2,545,580\$000 em Pernambuco e 2,345,625\$000 em Rio Grande do Sul a 221,000\$000 em Espirito Santo, 154,140\$000 em Ceará, 82,320\$000 em Santa Catharina, 75,600\$000 em Goyaz e 12,500\$000 em Piauí. Rio de Janeiro figura com uma despesa de 445,000\$000 em 1927. No total englobam-se as importâncias destinadas aos manicômios oficiais, hospitais mantidos pelo poder público, etc., como acontece em vários Estados. Exprimindo na base de percentagens a relação entre a cifra global de despesa orçamentária e a quota reservada aos trabalhos de saúde e assistência pública, nenhum Estado ha ainda atingido o mínimo de 10 por cento, preconizado pelas maiores autoridades na sciencia da administração sanitária. As percentagens são estas: Rio Grande do Norte, 7.7; Bahia, 6.6; Pernambuco, 6.4; Matto Grosso, 4.5; São Paulo, 4.4; Amazonas, 4.1; Paraná, 4; Alagoas, 3.8; Maranhão, 3.6; Sergipe, 3.3; Minas Geraes, Pará e Parahyba, 2.6; Rio Grande do Sul, 1.9; Goyaz, 1.7; Ceará, 1.3; Rio de Janeiro, 1.1; Espirito Santo, 0.8; Santa Catharina, 0.5; e Piauí, 0.4.

#### Raça Neurotropical de *Trypanosoma cruzi*

Em seus trabalhos originaes sobre a trypanosomiase americana, Chagas descreveu diversas formas clinicas da molestia: cardiaca, nervosa, myxedematosa, etc. A forma cardiaca tem sido minuciosamente descripta e perfeitamente reproduzida em animaes infectados experimentalmente; a forma nervosa, porem, tem sido menos estudada. O Dr. Villela, do Instituto Oswaldo Cruz, verificou manifestações nervosas, terminadas por paralysis, em cães inoculados, por via subcutanea, com uma raça de *Trypanosoma cruzi* originaria da infecção natural de tatu (*Tatus novemcinctus*). Não ha ainda estudos comparativos pormenorizados destes casos com outros de infecções experimentaes determinadas por outras raças de *Trypanosoma cruzi*. Durante os estudos experimentaes não havia sido notada, tão especial preferencia destes parasitos para o systema nervoso central. Pelo exposto por Souza Campos<sup>3</sup> e segundo os seus estudos experimentaes em cães adultos com sangue de cãesinhos e de cobayos infectados com a mencionada raça de *Trypanosoma cruzi*, parece justificado que se possa considerar esta raça como neurotropical. Estudos posteriores virão esclarecer se outras raças do flagellado em questão serão capazes de produzir, experimentalmente, o mesmo quadro clinico e anatomo pathologico.

#### Blastomycoses (Granuloma Coccidioides) de São Paulo

Numerosos e frequentes, affirmam Souza Campos e Almeida,<sup>4</sup> são os casos de "blastomycose" observados em São Paulo, e o seu estudo, tanto sob o ponto de vista morphologico como experimental, tem occupado a attenção de varios dos pesquisadores locais. Pela analyse de alguns destes casos e sua comparação

<sup>1</sup> de Barros Barreto, A. L. C. A.: Arch. Hyg. 1: 121 (maio) 1927.

<sup>2</sup> Souza Campos, E. de: An. Fac. Med. Sao Paulo 2: 197, 1927.

<sup>4</sup> Souza Campos, E. de, e Almeida, F. P. de: An. Fac. Med. São Paulo 2: 203, 1927.

com outros de natureza semelhante, estabeleceu-se uma distincção nitida entre "blastomycoses" e granulomas coccidioides. A classificação é baseada sobretudo no modo de reproducção do parasito nos tecidos; os "blastomycetos" dividem-se sempre por gemmação e nunca por esporulação, ao passo que o coccidioides sempre o faz por esporulação e não por gemmação. A comparação da morphologia e modo de reproducção destes parasitos nos tecidos faz admittir que os germens que determinaram os dois casos estudados de blastomycose na America do Norte são differentes dos observados nos doze cassos estudados e occorridos em São Paulo. Dois, entre os 12, mostraram aspecto differente e merecem um estudo especial.

#### Epidermophyton Rubrum

Em um total de 180 casos de dermatomycoses (de 1925-1926), Martins de Castro<sup>5</sup> tivera oportunidade de isolar 6 vezes o *Epidermophyton rubrum*, Castellani. Todos esses casos são de doentes que adquiriram a molestia no Estado de São Paulo, o que mostra não ser elle raro. A preferencia do *Epidermophyton rubrum* pelas regiões da pelle onde ha dobras é notavel, mas não exclusiva. Uma só vez observou-se a infestação da unha pelo parasito, havendo tambem parasitismo cutaneo. Jamais verificou-se infestação dos pellos pelo *Epidermophyton rubrum*, nem as lesões humanas, nem as lesões experimentaes do cobayo. O parasita nas escamas das lesões humanas ou experimentaes mostra-se de tamanho muito reduzido. O traço mais caracteristico das culturas do *Epidermophyton rubrum* em meios açucarados é a intensa côr vermelha purpura. Os caracteres mycológicos principaes deste *epidermophyton* em culturas em gotta pendiente são os thyrsos esporiferos, os cachos e os chlamydosporos em forma de fuso. As lesões produzidas no homem pelo mesmo são de caracter chronico e podem ser extensamente invasoras do tegumento. As suas morphologia é topographia são das mais variadas. Notam-se de preferencia lesões do typo "Eczema marginatum," Hebra, e lesões finamente circinadas e arciformes. A cura das lesões cutaneas produzidas é das mais facéis.

---

*Transmissão da peste.*—Não se sabe porquê, só em 1899 começou a peste a diffundir-se em todo o mundo, até tornar-se a doença universal que hoje é. No Occidente não encontra as mesmas facilidades de propagação que no Oriente, talvez porque aqui ha menos ratos, ou porque o rato está mais afastado do homem. O modo exacto por que a pulga transmite a infecção não está ainda bem averiguado. Ao que parece os appendices buccaes não permanecem infectados. É sabido que os bacillos da peste podem viver e multiplicar-se no tubo digestivo, e sahir vivos e virulentos nas dejeções da pulga. Comprehende-se facilmente que essas dejeções podem ser friccionadas sobre a solução de continuidade produzida pela picada da pulga, quando o individuo coça o lugar em que foi picado. Mas algumas especies de pulga podem transmittir a peste no acto da sucção, regorgitando na ferida sangue que se contaminou na passagem para o estomago do insecto. Algumas vezes os germens desenvolvem-se tão abundantemente no esophago e proventriculo da pulga, que tapam o tubo digestivo na entrada do estomago. Nessas condições quando a pulga suga, distende o esophago obstruido e logo que cessa a aspiração, uma parte do sangue é compellida a voltar para a ferida. Estas pulgas são particularmente perigosas, em vista dos repetidos esforços que fazem para alimentar-se.—EMYGÉDIO MATTOS: *Arch. Hyg.* 1:125, 1927.

<sup>5</sup> Martins de Castro, A.: *An. Fac. Med. S. Paulo* 2: 441, 1927. (Veja-se tambem o *BOLETIM* de julho, Secção Hespanhola.)